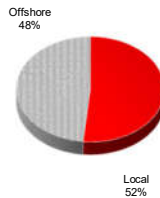


O primeiro mês do ano foi uma continuidade dos meses anteriores, com relação ao desempenho do mercado acionário. Uma alta de 3,8% nas ações e 5,3% se contabilizada a desvalorização do dólar. A continuidade de boas notícias com relação ao desempenho da atividade econômica, e uma trajetória da inflação ainda abaixo da expectativa dos bancos centrais garantiram bons resultados nos mercados de ações. O destaque negativo foi a Renda Fixa. No mês passado, destacamos a diferença ainda expressiva entre a sinalização do FED (dots) e a expectativa de mercado. Em janeiro, essa diferença diminuiu, sinalizando que "o mercado" ganhou confiança na recuperação e passou a ajustar suas expectativas, ainda que a taxa de juros implícita, permaneça abaixo da projetada pelo FOMC. Nesse mês, tivemos ainda o anúncio de que a Coreia do Norte participará nas Olimpíadas de inverno na Coreia do Sul, um fator importante para suavizar as tensões na região. Por fim, vale destacar a última reunião do FOMC presidida por Janet Yellen – sem surpresas – que passou a função a Jerome Powell no início de fevereiro.



O desempenho dos ativos locais seguiu a força do mercado lá de fora, com destaque para a condenação em 2ª instância do ex-presidente Lula, que levou a uma alta ainda mais expressiva dos ativos. Lula foi condenado por unanimidade e teve sua pena aumentada para 12 anos e 1 mês. A defesa ainda poderá apresentar embargos por declaração, e é possível que o ex-presidente consiga evitar a cadeia através de uma revisão pelo STF sobre a condenação em 2ª instância. No entanto, esse resultado complica bastante as chances do ex-presidente se colocar na corrida eleitoral. O resultado positivo dos mercados também veio apoiado pelas boas notícias no campo da economia: inflação controlada (abaixo do limite mínimo da banda: 2,9%), atividade em recuperação (e retorno de dados positivos também no setor imobiliário), déficit fiscal abaixo do orçamento (R\$ 124 bi x R\$ 159 bi), déficit em C/C em 0,48% do PIB e taxa de desemprego e criação de empregos que pararam de piorar. Mesmo com todas essas boas notícias, a S&P fez um novo rebaixamento da nota de Brasil, o que acabou não afetando em nada os preços dos ativos brasileiros.

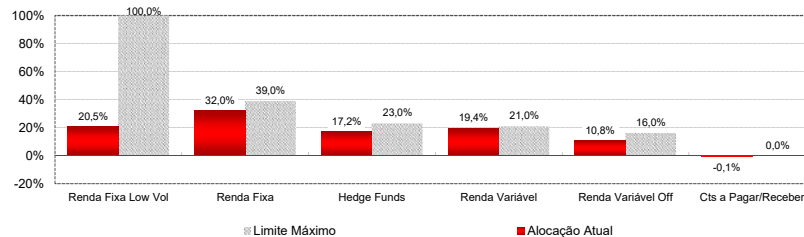
A carteira do Amapá apresentou resultado de 2,6% em janeiro/2018, resultado este acima do CDI no mês (438% do DI). Tal performance, mais uma vez, pode ser explicada pelo bom comportamento das classes de risco do portfólio, uma vez que todas as classes apresentaram retornos acima do CDI. A Renda Variável encerrou o mês em alta de 5,4% (ficando, porém, abaixo de seu benchmark IBX, que subiu expressivos 10,7% no mesmo período). A carteira de Hedge Funds manteve o bom desempenho de 2017, e fechou janeiro com alta de 3,4%, ficando acima de seu benchmark IFM, que fechou o mês em +2,8%. O primeiro mês do ano também foi positivo para a Renda Fixa, com alta de +2,0%, em linha com seu benchmark. A Renda Variável Internacional, puxada pela variação da classe em dólares (+5,3%), encerrou janeiro com alta de 1,3%, enquanto seu benchmark encerrou o mês em +1,5%. Em termos reais, vale ressaltar que a inflação medida pelo IPCA iniciou o ano com alta de 0,29%, fazendo com que a carteira já acumule ganho real de 2,3% em 2018. A carteira internacional apresentou retorno de 2,7% em janeiro, acompanhando a forte alta dos mercados internacionais. Mais uma vez, este desempenho foi provocado majoritariamente pelo retorno positivo da Renda Variável, que fechou o mês com expressivos +4,9% (levemente abaixo de seu benchmark MSCI World). A Renda Fixa, por sua vez, sofreu com a política monetária norte-americana e encerrou o mês em queda de -0,9%, enquanto seu benchmark (Barclays Global Aggregate Hedged) encerrou janeiro em queda de -0,5%. Com relação ao seu benchmark, a carteira ficou levemente para trás, uma vez que o benchmark fechou em alta de 3,0%.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,6%	0,6%	1.026.361
Renda Fixa	2,0%	2,0%	1.600.923
Hedge Funds Local	3,4%	3,4%	860.138
Renda Variável Local	5,4%	5,4%	971.235
Renda Variável Intern.	1,3%	1,3%	541.817
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(2.998)
Consolidado	2,6%	2,6%	4.997.475

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,6%	0,6%
IRF Composto	2,0%	2,0%
IFM	2,8%	2,8%
IBX	10,7%	10,7%
MSCI World Unh. (BRL)	1,5%	1,5%
Benchmark	3,4%	3,4%
Inflação IPCA	0,3%	0,3%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

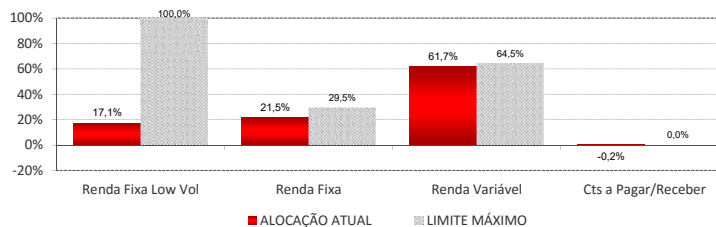
CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em US\$
Fixed Inc. Low Vol	0,1%	0,1%	252.000
Renda Fixa	-0,9%	-0,9%	317.336
Renda Variável	4,9%	4,9%	911.300
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(2.863)
Consolidado	2,7%	2,7%	1.477.774

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,1%	0,1%
Barclays Global	-0,5%	-0,5%
MSCI WORLD	5,3%	5,3%
BENCHMARK	3,0%	3,0%
CPI	0,0%	0,0%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

* utilizada a prévia do mês.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



FUNDO AMAPÁ



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	2,6%	21,9%
REAL	2,9%	10,5%	2,3%	16,2%
IPCA	1,6%	2,9%	0,3%	4,9%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	4.285	4.873
Entradas	4.099	0	0
Saídas	0	0	0
Custos / Impostos	-29	-64	0
Mov. Desc. SR	0	-11	0
FINAL	4.285	4.873	4.997
CUSTOS / IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	1,2%	13,7%	2,7%	18,2%
REAL	0,0%	11,7%	2,7%	14,7%
CPI	1,2%	1,8%	0,0%	3,1%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	1.265	1.439
Entradas	1.265	1.265	0
Saídas	0	0	0
Custos / Impostos	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0
FINAL	1.265	1.439	1.478
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

